

# Fênix - somos todos Tancredo

Morreu Tancredo de Almeida Neves.

Pode-se fazer a leitura da História, na feliz comparação de Arthur Koestler, como um movimento pendular em que as oscilações se fazem do totalitarismo à liberdade. E a liberdade é como fênix.

Existem várias e distintas afirmações a respeito da origem da palavra fênix. Uns alegavam que o nome fênix derivava do grevo Phoinix, com a mesma escrita para pássaro vermelho-púrpura.

Alegavam terem sido os fenícios os primeiros a descobrir a púrpura — matéria corante de um vermelho escuro. Acreditavam também ter sido de heliópolis a primeira fênix. Seria para eles uma ave fabulosa, consagrada ao sol. Aparentemente de colorido brilhante.

Outros como Plínio, afirmavam que o nome da ave derivava de uma árvore chamada fênix (fenice), a qual na língua romana equivalia à palmeira, isto porque entre aquelas que são selvagens foi encontrada uma que morria, secava e depois, de si mesma renascia e revivia.

Declarações de autores clássicos e pós-clássicos, inclusive de alguns séculos antes da nossa era, de acordo com autoridades no assunto, tinha uma doce voz. Era animal macho e fêmea. O único de sua espécie. Viviu um longo tempo. Segundo alguns autores chegava a viver um período de 500 anos a vários séculos. Ao chegar a época de sua morte, fazia sozinho um ninho de galhos de plantas aromática especiais, no qual morria ao atear-se fogo (queimando a si mesmo vivo). De seu corpo, suas cinzas ou do ninho que tinha fertilizado, advinha outro fênix. Ou perfeito, ou antes na forma de uma larva branca. Os antigos alegavam que a razão pela qual a fênix vivia assim tanto tempo, e era de certo modo isenta (livre) da morte, devia-se ao fato de que foi este o único animal que não comeu o fruto proibido do paraíso.

Ovídio assim falava da ave fabulosa: «... Não há senão um ser, uma ave, que se regenera e se reproduz por si mesma. Fênix, chama-na os assírios. Alimenta-se não de grãos ou de ervas, mas das lágrimas do incenso e do suco do amomo...».

Fênix era usado para designar pessoa ou coisa rara, única na sua espécie, ou no gênero, e superior a todas as outras.

No período clássico se aplicava aos grandes escritores o nome de fênix.

Varietade de galo do Japão, cujas penas caudais atingem comprimento extraordinário.

Constelação austral, ao sul do escultor, ao norte de tucano e do eridano e a este do grou.

Arquipélago do Pacífico central (Polinésia), integrante da colônia inglesa das ilhas Gilbert e Ellice.

Capital e maior cidade do Estado do Arizona, EUA.

A fábula deste maravilhoso passaro é mencionada em Jó: 29, 18 - «Eu dizia: no meu ninho expiarei, multiplicarei os meus dias como a areia». (Fazendo uma analogia de areia com fênix).

A iniciação egípcia conforme o «Livro da Morada»...

O adepto (iniciante) assume a forma de fênix. É a indicação que conhece a lei das reencarnações. Assim como o pássaro fabuloso renasce das suas cinzas sob a carícia do sol, assim também pela lei do sacrifício, o iniciado renascerá no coração de Osíris. (Comentário de Henri Durville em seu livro «Os Mistérios Iniciáticos»).

Dois trechos do «Livro dos Mortos» (antigo egito): Cap. LXIV - A saída da alma até a luz do dia. — Eu sou o hoje. Eu sou o ontem. Eu sou o amanhã. Através de meus numerosos nascimentos permaneço jovem e vigoroso... Cap. LXXVII — metamorfose do morto em falcão de ouro. — ... Então, como um grande falcão de ouro com cabeça de fênix, empreendo meu vôo até o céu...

Camões nos Lusíadas faz referência à ave num verso: «... Sobre a única fênix, virgem pura...».

Em 1601 foi publicada em Lisboa a «Prosopopéia» — (discursos enfáticos), de autoria do primeiro poeta do Brasil, Bento Teixeira Pinto, que foi, segundo o historiador Rodolfo Garcia, o «pai da poesia brasileira». O livro recebeu o «imprimatur» da Santa Inquisição, embora levasse na capa um emblema: um fênix. Os tiranos e os candidatos à tirania deveriam aprender a lição de fênix. A alma do homem não combina com a escravidão e explode de mil formas no anseio da liberdade.

Encarnação ou reencarnação, suspiro ou paixão, Tancredo nasce e renasce, ultrapassando o superêgo num alento do Id, com o Corinthians ou o Flamengo, na festa ou na lágrima, a alegria do povo.

Jacob Pinheiro Goldberg